



ATA DA SÉTIMA CONFERÊNCIA PÚBLICA REGIONAL DA REVISÃO DO PLANO DIRETOR DO MUNICÍPIO DE VIDEIRA.

No dia doze do mês de julho do ano de dois mil e dezoito, às dezenove horas e trinta minutos, no Pavilhão da Capela do Bairro Santa Tereza, foi realizada a Sétima Conferência Pública Regional, contemplando os bairros Santa Tereza, Dois Pinheiros, Morada do Sol, Portal das Videiras e Nossa Sra. Aparecida para apresentação à comunidade, com objetivo de subsidiar uma leitura do município através da concepção e perspectiva da população, para debater, rever e analisar o conteúdo do Plano Diretor atual do Município de Videira. Contou com os membros do Grupo Técnico de Apoio – GTA e municipais. A abertura da conferência foi realizada pelo Diretor de Arquitetura da Secretaria de Planejamento, o [REDACTED], o qual cumprimentou e agradeceu a presença de todos, começou falando o motivo da reunião, que estão reunidos para discutir sobre o plano diretor, sobre diretrizes para o município para os próximos 10 anos. Falou ainda sobre a importância da participação da comunidade nas conferências de revisão do plano diretor, e da contratação do CIMCATARINA, para a revisão de legislação urbanística. A palavra foi, então, passada ao Diretor de Gestão e Desenvolvimento Regional do CIMCATARINA, [REDACTED], que saudou a todos os presentes, falou dos materiais recebidos por todos na entrada, explicou sobre o preenchimento da ficha de inscrição e das formas de contribuição durante a conferência, além disso, mostrou a população outras formas de contribuir, sendo através do site do município, site do CIMCATARINA, por e-mail ou via protocolo do município preenchendo um formulário. Explanou a importância da revisão do plano diretor perante a legislação e do desenvolvimento do município, de pensar no crescimento da cidade para os próximos 10 anos. Citou que está sendo realizada a etapa de coleta de dados, de ouvir a comunidade e reforçou a importância de participação da população, apresentou as contribuições coletadas na oficina estratégica realizada com os técnicos envolvidos no processo, dentro dos temas: Habitação, Uso e Ocupação do Solo; Patrimônio Histórico, Cultural, Lazer e Turismo; Meio Ambiente e Saneamento Básico; Mobilidade Urbana, explicando a importância destas contribuições na base da revisão da legislação urbanística. Explanou sobre a proposta da troca de nomenclatura da legislação e expôs alguns aspectos gerais do município e sobre o crescimento populacional. Discorreu sobre os dados da leitura técnica realizada por meio do diagnóstico dos bairros Santa Tereza, Dois Pinheiros, Morada do Sol, Portal das Videiras e Nossa Sra. Aparecida apresentando um levantamento a respeito da distribuição territorial, das áreas de restrições, da infraestrutura, dos equipamentos públicos, dos usos e ocupação do solo e dados socioeconômicos. A palavra foi então passada a Analista Técnica do CIMCATARINA, [REDACTED], a qual cumprimentou a todos os presentes e apresentou o zoneamento atual do município, sua função e indicou em que zonas estão localizados os bairros apresentados na noite. Apresentou o sistema viário municipal. Dissertou a respeito do uso da tabela CNAE, do que se tratava e como a mesma seria utilizada e a nova proposta de uso dessa tabela aliada à de usos do solo, dentro do município, apresentando a estrutura proposta relacionando os códigos do CNAE às atividades exercidas no município e sua distribuição dentro do zoneamento. Falou brevemente a respeito das revisões dos índices urbanísticos presentes na tabela de ocupação do solo urbano. Discorreu acerca da proposta de modificação da nomenclatura de classificação dos usos existentes passando de permitidos, permissíveis, tolerados e proibidos para adequados, adequados com limites e proibidos, visando melhor entendimento da legislação. O [REDACTED] fez uso da palavra e reforçou que o uso da tabela CNAE visa facilitar e agilizar o processo existente no município para construções e aberturas de empresas. Expôs algumas propostas sugeridas para o plano diretor, como instituir diretrizes para a implantação de leis, revisão de parâmetros urbanísticos, alteração de zoneamento. Além disso, falou a respeito de programas de ações e fortalecimento para o município, os quais visam o desenvolvimento do município. Por fim, abriu espaço para as manifestações da população.

O morador do bairro Morada do Sol, solicitou uma revisão do zoneamento do bairro em que reside, principalmente no quesito altura de gabarito, pois o bairro está sofrendo uma excessiva verticalização, o que compromete o fluxo, a privacidade e segurança dos moradores. O engenheiro civil e morador do bairro Morada do Sol, explicou que faz parte de comissão de revisão do plano diretor e tem conhecimento das leis municipais, e falou que devemos nos preocupar com benefício e qualidade para todos, pensar de forma coletiva e não pontual, em como desejamos morar e viver em Videira. Falou que é natural na Zona Central, onde estão concentrados os serviços, a verticalização, e que se deve pensar no deslocamento da área central e no que isso pode gerar. Explicou que o plano diretor é um instrumento utilizado pelo poder público, e esse tem poder de balizar, ordenar e regular o desenvolvimento da cidade. Comentou ainda sobre as exigências do sistema de tratamento de esgoto exigidos para o bairro onde mora, que quem deve determinar isso é o poder público e não um órgão como FATMA. Explanou ainda sobre a verticalização do bairro, que acredita que isso deve ser repensado pois o bairro é voltado apenas para moradias e isso gera impactos no meio ambiente. Propôs formas de minimizar esses impactos como cobrar taxas de quem impermeabilizar mais o terreno, sugeriu ainda, prever que todo bairro tenha espaço para áreas de equipamentos públicos de uso coletivo, por fim, encerrou sua colocação falando que devemos nos preocupar na qualidade do uso em benefício de todos. O comentou da dificuldade de encontrar lotes do poder público, mas que está sendo levantada áreas para implantação de uma praça no bairro Morada do Sol, que será exigido dos loteadores, vias mais largas, pois a ideia é a descentralização e para isso precisa proporcionar ruas e fluxos que atendam a demanda, comentou ainda que a prefeitura irá se impor mais em questões relacionadas a loteamentos e saneamento básico. O sugeriu usar referências de cidades bem-sucedidas para se proporcionar uma qualidade de vida para os moradores. O um questionamento a respeito das áreas de APP no bairro Nossa Sra. Aparecida e sugeriu um levantamento topográfico do município. O explicou que juntamente com o plano diretor está sendo realizado o diagnóstico socioambiental, que está levantando todos os cursos d'água e áreas de APP e que este diagnóstico será usado junto com o plano diretor, colocou ainda que a legislação não usa a topografia como referência, que o zoneamento atual é defasado e que deve-se propor zonas para atender a todas as classes econômicas. Outro morador, manifestou-se também em relação a verticalização e aos acessos do bairro Morada do Sol. O esclareceu que a rodovia passa pelo município, e há uma proposta para municipalizar trechos para flexibilizar os acessos aos bairros e quanto a privação solar é algo que o comprador deve olhar na hora da aquisição do terreno. O comentou algumas propostas para o novo plano como o incentivo ao uso de cisternas e da outorga onerosa, explicando que o custo gasto é para suprir e recuperar o impacto causado no meio ambiente. O explanou sobre a zoneamento atual do município e algumas de suas falhas e propôs classificar a altura do gabarito em relação a residências uni e multifamiliares. O comentou a respeito de uma questão que surgiu em outras conferências que é a zona de expansão do município, pensar para onde a cidade vai crescer e as consequências que isso pode provocar. Outro morador sugeriu tornar os bairros mais autônomos, equipá-los com o mínimo de serviços e lazer para evitar a saída para o centro da cidade e com isso reduzir o fluxo, sabendo que o município tem limitantes, e propôs isso para os novos loteamentos. O reforçou as formas de contribuição e explicou que o loteador deve deixar uma determinada área pra implantação de espaços de lazer e equipamentos públicos, as chamadas áreas institucionais. O comentou que há uma preocupação quanto as áreas verdes, e que já estão implantando nos novos loteamentos maneiras de fomentar o uso delas, e não deixar sujeito a degradação. Outro morador fez uma colocação quanto as áreas industriais que estão dispersas e questionou se há um planejamento a médio e longo para o direcionamento da expansão. O afirmou que há um planejamento, porém o que já está consolidado não foi planejado. A moradora do bairro Morada do Sol, externou sua opinião e disse que há indicativos de que a cidade está crescendo em direção ao bairro Rio das Pedras, que deve-se preocupar em acompanhar o desenvolvimento da cidade e do bairro, que ao



contrário do que foi falado ela acredita que quanto mais pessoas vierem morar no bairro, mais força, mais voz o bairro terá para reivindicar questões e equipamento públicos. O Sr. Franck falou que o plano diretor deve dar diretrizes para a expansão do município, e reforçou a importância da participação da população. Não havendo mais contribuições o Sr. Franck deu por encerrada as contribuições e reforçou o convite para participação nas próximas conferências, agradeceu a presença de todos e deu por encerrada a Sétima Conferência Pública. Ficou assim determinando a mim, Sr. Franck Franck Franck que lavrasse a presente ata e procedesse a sua publicação, no órgão site oficial do Planejamento Urbano do Município de Videira, a fim de surtir os seus efeitos legais e jurídicos. A presente ata segue assinada por mim, Sr. Franck Franck Franck pelo Diretor de Gestão e Desenvolvimento Regional, Sr. Franck Franck Franck pela Analista Técnica Sr. Franck Franck Franck e pelo Arquiteto e Urbanista, Sr. Franck Franck Franck como sinal de sua aprovação. Videira, vinte e oito de junho de dois mil e dezoito.


Sr. Franck Franck Franck
Diretor de Gestão e Desenvolvimento Regional


Sr. Franck Franck Franck
Analista Técnica


Sr. Franck Franck Franck
Arquiteto e Urbanista


Sr. Franck Franck Franck
Arquiteto e Urbanista